

ERA NOVA

NUM. 16



Mlle. Adalgisa de Almeida

PREÇO \$600

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

- Dr. Carlos D. Fernandes
- Dr. Americo Falcão
- Dr. Flavio Marôje
- Dr. Alvaro de Carvalho
- Dr. Octavio Soares

- Celso Maris
- Dr. Manoel Tavares
- Dr. José A. de Almeida
- Dr. Alcides Bezerra
- Cong. dr. Pedro Amisio
- Prof. Carlolana de Medeiros
- Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—Governo de malphabertos—José Americo de Almeida
- II—Ballada a uns olhos tristes (versos)—Jayme d'Alfayilla
- III—Dr. Urbano Santos — Abel da Silva
- IV—Vida de Imprensa (versos)—Vicente de Carvalho
- V—Saude (versos)—Lauro Montenegro
- VI—Um encontro luttuito — João J. de Almeida
- VII—Era Nova. em Scrgipe
- VIII—A Espozição do Centenario
- IX—Outono (versos)—Passos Cabral
- X—Meu credo (versos)—Americo Falcão
- XI—Tributo ao merito—Gonzalo d'Aguiar Baito de Menzies
- XII—Na penumbra (versos)—Peryllo d'Oliveira
- XIII—Era Nova (versos)—Americo Falcão
- XIV—Concelho do progresso—J. Flôsculo da No. brega
- XV—Bate de apaxomado (versos)—Ercan
- XVI—Notas societas
- XVII—Echos de Arte—A. N.
- XVIII—In memoriam (versos)—Jonas Montenegro

- Dr. Abel da Silva
- Prof. Juvenal Colinho
- Dr. João de Matta
- Dr. Sá e Benevidos
- Dr. Adhemar Vidal
- Padre Mathias Trinis
- Vicente Falcões
- Rosha Barrette
- Dr. Jonas Montenegro
- Dr. Elpidio de Almeida
- Dr. Diogenes Caldas
- Dr. Lauro Montenegro
- Dr. Leonarde Smith

ASSIGNATURAS

Capital {	Anno - - - - -	140000	} Interior {	Anno - - - - -	100000
	Semestre - - - - -	70000		Semestre - - - - -	100000
	Numero avulso - - - - -	9000		Não ha venda avulsa	

Numero afixado 10000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

Quereis juntar o conforto á elegancia?



Dar bôa apparencia e commodidade á vossa casa?



Comprae moveis na

CASA NAVARRO

que capricha na
perfeição e elegancia dos tra-
balhos que executa.



RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123



NAVARRO & C. — Parahyba

COLOMBOFabrica de camisa, ceroulas, collari-
nhos e pyjames — Artigos para homens.**MARINHO & MOURA**DEPOSITO — CASA COLOMBO
RUA: MACIEL PINHEIRO, 205. FABRICA
BARÃO DO TRIUMPHO, 450.
End. telegraph. "COLOMBO" — Parahyba**G. PETRUCCI & C.^A**Artigos electricos
Automoveis e
seus pertencesRua Maciel Pinheiro n. 198
CAIXA POSTAL 71
PARAHYBA**A ROSA DOS ALPES****SAPATARIA FORTE**Completo sortimento de CALÇADOS para homens, senhoras e creanças; FAZENDAS finas, va-
riadas em padronagem e preços; MIUDEZAS e CHAPÉOS, o que ha de mais chic.**JUVENAL DA COSTA ANDRADE****BANANEIRAS — Parahyba do Norte****VAGO****PARQUE HOTEL****DE LUIZ PERGENTINO & NEVES**

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accomodações á vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS "CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 128.

OCULOS e PENCINEZem qualquer grau, vendem-se na ORI-
VESARIA PINHEIRO.

292 — Rua da Republica — 292

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE EMPORIOde chapéos, de todas as qualidades,
para homens e creanças.**CASA PENNA**O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^ALivraria, Typographia, Encader-
nação e Pautação a vapor.ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO — 193

PARAHYBA DO NORTE

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel' es e couros, de toda especie, semen-
tes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantêm grande deposito de licho de coser na ca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio
EM MACEIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

ELIXIR DE GANINANA E

JURUBEBA

FORMELADO E PREPARADO PELA PHARMACEUTICO
OVIDIO CUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recenter,
dartharos, emplingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tu-ores, adormeci-
mentos dos membros e quaiquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vendo-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Dregaria Pessoa

AULAS DE BANDOLIM

Mlle. Antonia
Magalhães Jansina
bandolim
com perfeição.

RUA FILIPPÊA N. 119.

VAGO

Govêrno de analphabetos

Num de seus conscienciosos estudos de política internacional, Assis Chateaubriand attribue o fracasso da Conferencia de Paris, entre outras razões, á «desconcertante ignorancia do sr. Lloyd George».

A gente cuida que o joven sociologo parahybano está mangando com a opinião commum contraria a esse deprimente juizo que contrasta com a acção estupenda do primeiro ministro britannico. Mas, elle, com um espirito superior á calculada evidencia dos paradoxos, insiste em proclamar a «atarmante insufficiencia da mentalidade» do homem que enfieixa em sua formidavel energia as maiores responsabilidades do momento historico.

Por que se não tenha o seu aserto em conta de um atrevido desconchavo, A. Chateaubriand invoca as palavras de Clemenceau, na Conferencia de Paz: «—Meu Deus, nunca vi homem tão ignorante como este Lloyd George!». E ainda este conceito de um inglés: «Creio que o sr. Lloyd George sabe ler; mas estou perfectamente seguro que elle nunca conseguiu fazel-o».

Quem vive com a cabeça recheada de noções livrescas da sciencia politica fica, devêras, enfiado ao verificar que se alcançam as mais gloriosas conquistas na arte de governar os povos á mingua dos subsidios da doutrina.

E' uma realidade que representa a fallencia da cultura nessa applicação grave e complexa.

O problema da competencia perde o seu actual interesse diante dessa incapacidade que vinga e traça os destinos do seu país ou, quiçá, do mundo.

Todos os conductores da Grande Guerra tombaram nas vertigens da victoria. Só Lloyd George ficou de pé e sobranceiro ás reacções. Impõe a sua orientação aos alliados com uma severidade ineluctavel e ainda arca com

a mais temerosa das questões internas sem nenhuma quebra dos seus pontos de vista.

E' possivel que na patria dos estadistas essa

GALERIA INFANTIL



Damasio e Marina interessantes filhinhos do sr. dr. João Franca, delegado policial.

figura dominadora se tenha avantajado aos seus contemporaneos por influencias eventuales, que não pelo prestigio de suas facultades?

Eu não sei em que relações da intelligencia

se denuncia essa increpada carencia de conhecimentos. As idéas de Lloyd George são, entretanto, de um equilibrio e transparencia que revelam uma organização intellectual apparellada, pelo menos, para as soluções praticas de sua actividade publica.

Mas dê-se de barato que elle seja inculto. A historia regista exemplos de governantes illetrados que, nem por isso, deixaram de constituir as mais efficientes afirmações politicas! Ha suspeita, senão certeza, de que Justiniano e Carlos Magno fossem analphabetos.

E', talvez, fiados nesse precedente que, hoje em dia, alguns sujeitos de identicas condições mentaes aspiram á governação publica e, se não na attingem, levam o malogro em conta de uma imperdoavel preferença.

E', realmente, temerario avançar que o inspirador de maior obra legislativa de todos os tempos não sabia escrever.

A redacção do *Corpus juris*, as *Institutas*, o *Digesto*, o *Codigo Justiniano*, essas construcções immortaes, cuja influencia se derramou por todos os povos, foram suggestões de um imperador analphabeto! E não lhe fallava o genio das conquistas nem o gosto artistico atestado em soberbos monumentos.

Não sei se alguém já attribuiu essa efficiencia á acção da imperatriz Theodora, mulher resoluta e intelligente que se reconhecia o direito de immiscuir-se na administração.

Tenho que o verdadeiro talento é dotado de tamanho poder de intuição que suppre, até certo ponto, o saber—elemento, aliás, se me não engano, imprescindivel para imprimir uma direcção mais elevada a essa facultade...

Se o famoso rei dos francos e imperador do Occidente também não sabia ler, é certo, todavia, que o seu reinado se assignalou não sómente pela gloria das expedições militares,

como pelo renascimento das artes e das letras. O erudito Alcuin fundou, com o favor de Carlos Magno, uma escola no proprio palacio imperial e difundiu as suas luzes pelo movimento scientifico da época.

Castilho Antonio tambem assegurou que d. Affonso Henriques era analfabeto. E, contestado, acolheu-se á autoridade do grande poleographo João Pedro Ribeiro, para provar que, até d. Diniz, não se conhece nenhuma assignatura dos soberanos portuguezes. Diz este consagrado investigador em suas *Dissertações chronologicas*: "A incursão dos barbaros no 5.º seculo obrigou na Europa a cuidar

tadista, exigida pela variedade das relações multiplicadas pelos problemas e necessidades da evolução geral, com o verniz literario, de si quasi inutil.

Não tem a opinião vulgar o criterio dessa distincção.

Muitos homens tidos em conta de mediocridades têm dado em emeritos administradores.

Parece que as democracias não têm senso de selecção para a investitura dos seus dirigentes, a não ser que as legitimas preferencias sejam perturbadas pelas ambições e disputas partidarias.

Jayne Bryce tem no seu livro *A republica*

que, entretanto, sejam todas reputadas como dos seus melhores administradores.

Acodem-me os nomes de Heraclito Graça, Gama Rosa, Gama e Mello, Castro Pinto...

Mas tivemos tambem, eventualmente, no governo da provincia o barão de Marau.

Era um homem de poucas ou nenhuma letras que, todavia, não ensandeceu com o poder. Troux, ao invés, com o instincto de suas responsabilidades, um escrupuloso senso de justiça. Para a solução dos casos mais simples inquiria:

—Barreto, que é que dizem as *lezes*?

E, sciente dos principios legais reguladores da especie, não admittia outro criterio para os seus despachos.

Para aquilatar-se a sua chapada ignorancia, basta evocar uma reminiscencia da visita de d. Pedro II á Parahyba. O imperador observava, em certo passo, com o seu fio de voz:

—A atmospherá está muito carregada!

O barão não atinara, para logo, com o sen-

EM BANANEIRAS



Patronato agrícola "Vidal de Negreiros", em construção.

mais na guerra que na arte de escrever. Esta ignorancia chegou ao cumulo nos 10.º, 11.º e 12.º seculo. Nem se reputava defeito a mesma ignorancia que as maiores personagens, ainda ecclesiasticas, confessaram sem rebugos nos documentos. Em um prazo do seculo XV do Mosteiro de Villa Bôa do Bispo assigna só o Prior, declarando o não fazerem na mais conegos por não saberem ».

Como mudam os tempos! A guerra, em nossos dias, ao revés de entrar os surtos da intelligencia, é, no mavoritico, aperfeicoamento dos seus methodos, um processo intellectual, por excellencia, e, por cima disso, ainda proporciona surprehendentes descobertas...

E os conegos, Deus louvado, além do monopolio das escripturas sagradas, já nos levam as lampas nas letras profanas.

Os chamados intellectuaes nem sempre têm dado bôa conta de sua capacidade nas funcções administrativas. Talvez tenha sido esse preconceito que sempre excluiu Ruy Barbosa da suprema magistratura da nação.

Confunde-se, muita vez, a preparação de es-

americana um capitulo subordinado ao titulo—*Porque os grandes homens não são escolhidos presidentes*—que poderia ser applicado, em parte, á pratica do regime no Brasil.

Julga o atilado publicista inglês que, com o desaparecimento dos heroes da Revolução, com Adams, Jefferson, Madison, nenhum nome dos que occuparam a cadeira presidencial nos Estados Unidos, com excepção do general Grant e de Lincoln, teria passado á posteridade, sem essa qualidade. E completa o seu pensamento dizendo que o unico traço notavel na personalidade de Jayme R. Polk ou de Franklin Pierce é que, tendo sido homens tão communs, subiram tão alto.

Na nossa historia republicana ha, pelo menos, dois exemplos dessa inferioridade. Ainda bem que, ás vezes, as virtudes do character compensam, sob outros aspectos, a mingua dos talentos e attraem a collaboração de elementos que favorecem o exito governativo.

A Parahyba tem tido, entre os seus governantes, tanto no antigo como no actual regime, algumas figuras de lustre intellectual, sem

O rieme é um carcereiro . . .
Casamento uma prisão!
E o homem prisioneiro,
Do xadrez do coração!

Violão que me delectas,
Querido e bom violão,
Tuas seis cordas são feitas,
Das fibras do coração!

OACIAE

tido da palavra, eis senão quando enxergou uma arvore fronteira pendente de frutos. E explicou, desvanecido da uberdade de nossa terra e da comprehensão do *falar difficil* do monarcha:

—Vossa Magestade não viu nada. O anno passado, sim: foi cada *atmospherrão* assim!

A anecdotá é authentica. Não estou bem certo, porém, se a *atmosphera* era manga ou fruta-pão.

Elle fôra visitar, officialmente, a repartição dos correios. E, como vira a correspondencia nos saccoes apropriados ainda hoje em uso, não se conteve que não exclamasse:

—Isto é uma vergonha! As malas postaes serem uns saccoes sujos. Vou encomendar umas de pregaria...

Um amigo encontrara-o, de uma feita, em pranto. Chorava elle a morte de um filho ausente, communicada em carta do proprio defunto... E, como o outro a tivesse pedido para verificar os termos da infausta nova, leu em excellente calligraphia: "Moro em casa de..." Mas o barão ou alguem por elle soletrara *moro* e, por causa de um *r* a mais, fundia-se em lagrimas...

Não sei se todas essas versões merecem fé. Talvez algumas dellas tenham as mesmas razões de credibilidade das *gaffes* attribuidas a certo ex-presidente da Republica.

Afinal, essas descacilias nem sempre exprimem

inferioridade mental. Um dos nossos presidentes chegou a congratular-se com os seus collegas das outras unidades da federação pela passagem do dia de finados. Esse mesmo tinha tambem, ao que dizem, o habito... democratico de descalçar-se em pleno expediente para applicar certos pruridos. Mas o grande Jefferson recebia em chinellos o corpo diplomatico...

Ha, em summa, varios exemplos de governos de analfabetos. E de governos de literatos, como o do dr. Portella, no Estado do Rio, a cujo amor ás musas o espirito do tempo attribuia até portarias em verso:

*Cidadão, sois demittido,
Por falta de assiduidade.
Nictitroy, 2 de setembro.
Saúde e fraternidade.*

Qual dos dois modelos é preferivel?
Respondam as obras o que as palavras não podem responder...

Muito pôde a propria burrice investida nos *symbols de capacidade* de que fala Carlyle.

JOSE AMERICO DE ALMEIDA

BALLADA A UNS FLHJS TRISTES

O' taças lindas e fataes,
Cheias de philtros de tristeza;
Dois meigos Jobs sentimentaes,
Cresus divinos da belleza,
Venho cantar-vos a lhaneza,
O vosso olympico fulgor,
Que sois, na vossa subtiliza,
Hymnos de luz ao meu amor.

Olhos piedosos, semelhaes,
Tristes, sonoros, sem dureza,
Dois trovadores medievaes
Trovas cantando a uma princeza
Porque me daes tanta incerteza
Sendo tão minha a vossa dôr?
Tangei, ó harpas de nobreza,
Hymnos de luz ao meu amor.

Ah! que desdila si brilhaes
Acidulados de frieza!
Vós sois dois rutilos punhaes
De antigos mouros de Veneza
Olhos de estranha morbidez,
Olhos de um bem consolador,
Em vós gorgeia a Natureza
Hymnos de luz ao meu amor.

Deante das pupillas:

Olhos de minha Dogareza,
Frago de vós todo o esplendor.
Cantar, na vossa chamma accesa,
Hymnos de luz ao meu amor.

JAYME D'ALTAVILLA



DR. URBANO SANTOS

De regresso ao Maranhão, esteve ligeiramente nesta capital o sr. Urbano dos Santos, governador daquelle Estado e candidato á vice-presidencia da Republica, e que se encontrava no Rio de Janeiro aonde fôra participar do banquete offertado pelos membros da Convenção de junho ao sr. Arthur Bernardes, e a s. exc.

O illustre estadista maranhense veiu á terra por reiterada solicitação do directorio do Partido Republicano da Parahyba, desejoso de patentear-lhe as sympathias arraigadas que o nome de s. exc. desfructa merecidamente no seio da situação politica deste Estado.

Na *gareta* «Great Western» o embaixador candidato á vice-presidencia da Republica no futuro quadriennio governamental foi festivamente recepcionado pelo mundo official e pessoas gradas de nossa terra, recebendo nes-

sa occasião os votos de boas vindas que lhe apresentou em nome da cidade o sr. chefe do executivo municipal.

A tarde realizou-se no palacio do governo o banquete de 60 talheres com que s. exc. o sr. presidente do Estado homenageou o prestigioso politico nordestino, tomando parte no mesmo as figuras de maior representação nas classes sociaes da Parahyba.

S. exc. recebeu em palacio os cumprimentos de innumerados politicos e pessoas preeminentes de nossa sociedade, salientando-se entre estas as dos srs. arcebispo d. Adauto de Miranda Henriques e mons. Walfredo Leal, chefe do partido opposicionista.

Seguramente ás 17 horas o sr. Urbano Santos, precedido de avultado acompanhamento, regressou a bordo do *Pará*, tendo antes percorrido os principaes pontos de nossa *uirbs*.

IMPEDIR A QUEDA DO CABELLO, dizem os mestres no assumpto, ser a loção de glicerina e de cantharidas do dr. Starbi, uma das mais recommendaveis, empregando-se duas vezes por dia, com uma esponja ou escova fina. O cabelo torna-se viçoso em pouco tempo.

Consta do seguinte: Agua de alecrim, 4 litros; espirito de sal volatil—espirito de ammoniaco volatil (Este espirito é um alcoolato obtido por meio da dissolução das essencias de canella, de cravos da India e de timão,

u'uma solução alcoolica de sequi-carbonato de ammoniaco). Deste espirito de sal volatil, 28 grammas; tintura de cantharida, 56 gram; glicerina, 15 gram. Misturar tudo muito bem.

Não rias nem muito tempo, nem muitas vezes, nem com excesso.

A felicidade do luxo é temporaria; a desgraça que elle occasiona é permanente.

VIDA DE IMPRENSA

(REMINISCÊNCIAS)

IV

Desembarcando no Rio, não tive, a princípio, a atracção do jornal, mesmo porque ainda não conhecia o meio: era preciso estudá-lo.

Fiquei-me em casa alguns dias, muito bem hospedado, que estava, na residência de um irmão que foi o meu *chicote* no seio da grande metrópole.

Solicitado por minhas próprias tendências intellectivas, entrei para a Escola de Medicina, a ouvir as sábias lições de sábios como o eram Martins Teixeira e João Joaquim Pizarro—este ultimo um dos augustos professores desse velho querido que se chamou D. Pedro de Alcântara, o rei-cidadão, banido de sua pátria por uma revolução cujas razões philosophicas não foram—e talvez não o sejam nunca—explicadas perante a moral social.

Passados alguns dias, comecei a querer aproximar-me dos pontífices da imprensa carioca: isso era um tanto difficil porque Bilar, Patrocínio, Coelho Netto, Guimarães Passos, Paula Nery e os outros de sua categoria viviam como que fechados num círculo espirital em que, por uma excepcionalidade rara, incursavam belletristas aspirantes a um logar no grande cenaculo.

Attrahia-me a força irresistível da vocação: eu precisava sentir e aspirar o chicote da tinta, precisava ouvir a trepidação isocrona das machinas, transformando em letras impressas aquillo que nascera do cerebro dos jornalistas.

Passando pela porta dos jornaes, eu tinha impetos de subir as escadas e offerecer-me para trabalhar, mas a timidez ingênita do jornalista detinha-me os passos.

El mesmo, um dia, conversando com Castro Pinto, no Largo da Carioca, esperando um bond para Botafogo, aquelle illustre patricio, cuja mentalidade se conserva impar entre nós, me disse estas palavras que nunca esqueci:

—Essas *aguas* que chegam do Norte transformam-se aqui em *urubús*.

E era uma grande verdade proferida pelos lábios de Castro Pinto—lábios que nunca mentiram, quer nas responsabilidades erguidas da representação politica e social, quer nos solavancos bizarros da vida bohemia, em que o artista da palavra mostra, no sorriso da ironia, toda força evocativa e creadora do seu espirito invejavel.

Ora: si as *aguas* viravam *urubús*, eu, que já de mim era *urubú*—em que me iria transformar?

Necessariamente em batrachio.

... Mas afinal, um dia, certo companheiro de classe me convidou para entrar como revisor de uma folha então em fôco—*Republica-jornal* em que scintillavam as pennas de

Para Carlos B. Fernandes

Quintino Bocayuba, Manoel Victoriano, Barbosa Lima e Alcindo Guanabara—o principe luxuoso e fidalgo do jornalismo de então.

Acquiescendo ao convite, principiei meu serviço na revisão—um punhado de moços quasi todos academicos já um tanto graduados, ou funcionarios de repartições importantes.

Nesse mester de revisor, cabia-me ás vezes a *honra* de redigir alguma ligeira noticia, uma chroniqueta, uma coisinha modesta que se aceitava mais pela necessidade de *encher a pagina* do que mesmo pelo valor intrinseco do escripto.

—Então é isso mesmo—disse firme o chefe da revisão.

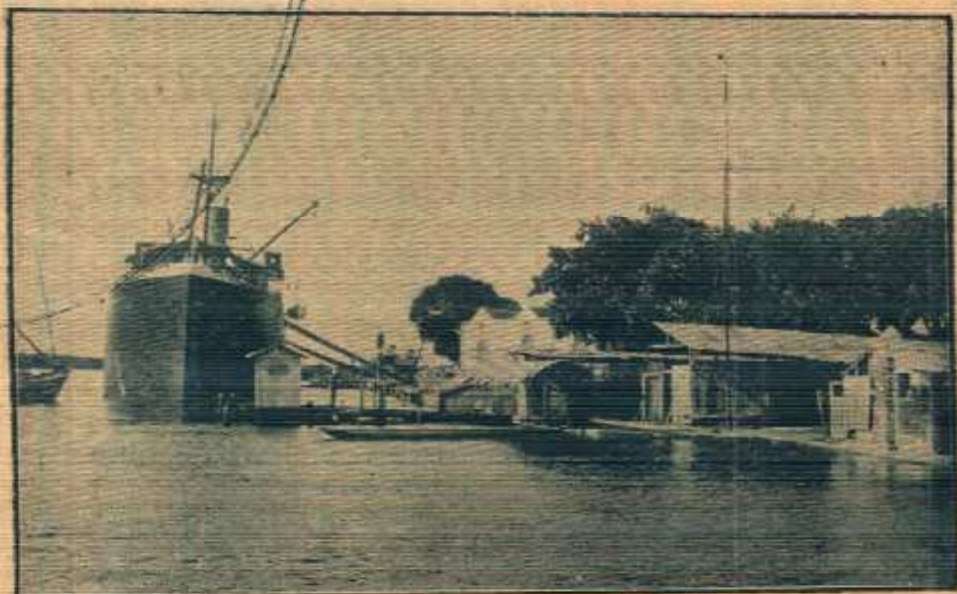
Sabedor do facto, procurei o revisor em questão, que é o meu distincto amigo e patrio dr. Octavio Borges, e contei o occorrido. O Octavio deu uma enorme gargalhada e não mais voltou ao serviço da revisão.

Commentando-se o facto na sala dos revisores, eu disse:

—Esses melhores lá da redacção mettem-se a sabies, mas a verdade é que nós lhes concertamos aqui os erros todas as noites—exceptuando Alcindo Guanabara cuja correção no escrever não teme *analyses*.

Houve um *zum-zum* de todos os diabos, mas eu defendia, como um bravo, a capacidade revisional do Octavio.

ABEL DA SILVA



PORTO DA CAPITAL

Mas é precisamente na revisão de uma folha que se prova o valor de um homem de letras.

Entre varios episodios desse tempo citarei alguns:

Certa noite, Alcindo Guanabara mandou chamar á sala da redacção o chefe dos revisores:

—Quem fez a revisão do meu artigo de hoje?

—Foi um dos meus melhores auxiliares.

—Mas elle desconhece o uso da *crase*...

—Absolutamente não: si faltou uma *crase* no artigo de V. S. terá sido, então, um descuido, que não havia incompetencia do revisor.

—Mas o revisor não tem o direito de ignorar o uso da *crase* e deve ser despedido do serviço.

—Não o despedirei porque é justamente elle um dos melhores que tenho.

—Então

SAUDADE

Bellos amores perdidos,
muito fiz eu com perder-vos;
deixar-vos, sim; esquecer-vos
fôra de mais, não o fiz.

Tudo se arranca do seio,
— Amor, desejo, esperanza...
Só não se arranca a lembrança
de quando se foi feliz.

Roseira cheia de rosas,
roseira cheia de espinhos,
que eu deixei pelos caminhos,
aberta em flôr, o parti:

Por me não perder, perdi-te;
mas mal posso assegurar-me
— com te perder o ganhar-me,
se ganhei, ou se perdi...

VICENTE DE CARVALHO

UM ENCONTRO FORTUITO

Ainda ha poucos dias tive a ventura de encontrar-me com uma senhorita, cujos encantos de espirito são de uma irradiação tão forte e envolvente que a gente lhe fica logo captiva.

E para robustecer os seus effeitos possui esse distincto representante do sexo feminino uns olhos em que parece estar condensada toda a vivacidade do mundo. Numa inquietude constante e accessa falam, riem, estonteiam com um poder de expressão que jamais me foi dado ver egual.

Por mais avesso que se seja á vida de sociedade, por mais pronunciada a prevenção com a convivencia dos salões, em que a futilidade estufa, dominadora, dando sempre ganho de causa a quem mais ductil se torna aos seus caprichos, cabe-se, satisfeito, nesse círculo de sympathia de que é centro a patricia amiga e illustrada.

Com que do malha paria honroso provação, começou de condemnar, com uma justeza irreprochavel de conceitos, vatados em phrases bem torneadas e extremes da emphase estolida e pedante, esse vêzo que com grande tristeza e decepção me disse haver notado entre os nossos rapazes, de entregarem-se aberta e despejadamente á maledicencia.

Em qualquer ródá dos moços da Parahyba, affirmava-me ella com um tom forte de despeito, há de sempre haver uma victima dessa perversidade morbida que se compraz, num requinte selvagem, em deslibrar a vida alheia, tomados d'esse phrenesi quasi asphyxiante de deparar-lhe um ponto vulneravel, a mais ligeira macula em torno á qual se congregam por força dessa solidariedade tacita dos máos, e entram a analysar os motivos da mancha, o logar em que foi apanhada, aviventando-lhe as côres, presa que são do exggero quando chega a occasião de deprimir o proximo.

Já era, pois, tempo, meu amigo, dos companheiros seus (recuei um pouco á palavra companheiros) desferrarem-se desses habitos proviciano, que cream uma reputação mesquinha á nossa terra, muito atreita ainda a esses séstros de aldeia percucientes da sensibilidade humana, obrigando-nos a uma retractilidade constrangedora.

A despeito de conhecer que as palavras da gentil conferranea eram apenas a moldura attraente duma grande verdade, procurei, em torcicollos de sophismas perigosos, mostrar-lhe que, por effeitos de daltonismo, os factos lhe appareciam com vulto e côres excedentes da realidade.

Nos meus argumentos, porém, não havia o arcabouço da verdade que os mantivesse solidos e inabalaveis; resvalavam na capciosidade e ás replicas promptas e vivas de minha contendora adelgaçavam-se, esfumavam-se e acaba-

ram desaparecendo, deixando-me num accordo perfeito com mademoiselle...

E despedi-me com a alma esmagada sob o peso plumbeo daquellas palavras que arguiram com uma justificavel violencia esse pendôr de muita gente de nossa cidade á maledicencia, a cujos tentaculos ninguém escapa. A sua acção tanto se exerce ás escuras como nos salões.

Por toda parte vai instillando o seu veneno; a todos envolvendo nos seus maleficios.

Como mais alto alça o collo quanto em maior numero são suas forças propulsoras, mais sensível é a intensidade de sua virulencia

GALERIA INFANTIL



Myriam, filhinha do sr. João Barreto, commerciante em Arcaia.

com o augmento de pessoas que se consagram ao detestavel mister.

E crescendo, multiplicando-se por processos rapidos de scissiparidade, vai a maledicencia em nossa terra estabelecendo dominio, sobre todos projectando a sua peçonha terrivel.

Já é tempo de alijarmos esses máos habitos — elementos negativos na nossa cultura e civilização — para que nos não verberem o procedimento com phrases a que vai euprestar calor uma justa indignação, como me aconteceu agora a mim com o encontro verídico da senhorinha mencionada.

Que as moças parahybanas tratem de arrancar raizes a tantos costumes condemnaveis que ainda peritthamos, nós, senhores de tantas e tão grandes fraquezas.

LAURO MONTENEGRO

Só tem casa bem mobilada quem compra moveis na

“Casa Navarro”

“ERA NOVA” em Sergipe

Constitue sempre para os modestos redactores deste magazim motivo de prazer a opinião insuspeita dos intellectuaes de outros Estados a seu respeito. De muitos pontos do Brasil hemos recebido os melhores encomios, que hão de representar na nossa vida de imprensa, somente maior estimulo para continuarmos na trajectoria que nos traçamos.

Hoje abrimos espaço para a publicação da missiva que o sr. João J. de Almeida enviou ao nosso precotimoso coetadano João da Matta, digno guarda-mór em Aracajú, que muito se há interessado pela *Era Nova* naquella capital.

Somos gratos ao seu distincto signatario pelos lisongeiros conceitos sobre a nossa revista

ARACAJU 1.º DE OUTUBRO DE 1921.—Meu caro João da Matta: — Um apertado abraço.— Com os meus sinceros agradecimentos, devolvo-lhe a revista “Era Nova”, de 15 do mez p. p., que a sua bondade deu-me a lãr e creia-me, com a sinceridade da qual poderei ser capaz, que a leitura da mesma causou-me a melhor das impressões. Desde a sua capa, a qual é ornada com a photographia da meiga parahybana, *mlle. Nair Tavares*, (de rara sympathia), até á última folha, encontrei um complexo de coisas boas, estylo modernissimo e optimo acabamento, que nada mais é do que a evidente prova do masculino talento e gosto todo especial do povo parahybano, cujo logar no mundo da lettras tem o seu destino, já confefido.

A “Era Nova”, meu caro, João, pelo gosto artistico do seu formato e mais ainda pela fulgurações das competentes pennas dos seus collaboradores, julgo-a em paralelo com as melhores revistas que nos dão as mais adelantadas capitães do nosso caro Brasil.

O norte, ou melhor os noristas que mourejam nas lides do pensamento são perfeitos e profundos e a sua bella Parahyba tem sido até hoje, como é sabido: — um viveiro de intellectuaes e d’ahi a razão do seu claro progresso. Quanto a mim, meu caro, talvez pelo motivo de ser também norista, sinto sempre um estranho enthusiasmo por tudo que se diz respeito ao desenvolvimento de todo norte, infelizmente ainda pouco cuidado.

Não sei porque, os homens, por cujas mãos tem passado o poder de favorecer o norte, (tão digno de melhor sorte), ainda não o fizeram.

Nesse ponto de vista, acho que o sul tem sido mais feliz, quando não deveria existir

A Exposição do Centenario

Instalção dos trabalhos da Delegacia neste Estado

selecções, porque em resumo, somos todos brasileiros.

Toda e qualquer nação que trabalhe sem o emprego de collectividade em tudo e para um só ideal, marchará sempre na retriaguarda de qualquer conquista, porque o engrandecimento da patria muito carece da communhão sincera e absoluta de todos.

Teve você, meu caro, muita razão, quando me falou há bem poucos dias no desejo que nutre em approximar os intellectuaes de sua prospera Parahyba aos identicos do meu Sergipe, hoje também seu, pelo coração.

Esse seu gesto nobilitante e digno é mais um attestado do seu espirito culto e progressista, formado para o cultivo dos grandes ideaes, symbolo que divisa to fo homem do norte. Eis o que me inspirou a leitura agradável da «Era Nova», que se edita na sua adoravel e saudosa Parahyba.

Abraçando-lhe, peço transmitir minhas felicitações aos illustres directores da mesma.

Sou seu amigo que muito o aprecia e estima.—*João J. de Almeida*

SOCIAES



Senhorita Mercilla Fabricio, residente em Sertaria.

Em 1903 Meur. Curie e sua mulher descobrem o *radio*, corpo possuindo assombrosa e constante energia calorica e luminosa.

Dizem que uma grammia de *radio* emite a força de 6.000.000 cavallos. O *radio* transmite o seu calor e luz através de grossas placas de metal; suas maravilhosas propriedades são applicaveis á industria e á therapeutica.

O primeiro Banco foi estabelecido pelos judeus na Italia, no anno de 808, antes de Christo.

O governo da Republica empenha se, neste momento, para que o país de a mais eloquente demonstração publica do seu valor intrinseco, quando da comemoração do primeiro Centenario da independencia politico-social de nosso povo.

Visando esse almejado objectivo, os poderes constituídos da nação vêm-se desdobrando de energias e esforços, a fim de que assumam um caracter verdadeiramente extraordinario na vida nacional as festas projectadas para setembro do anno vindouro.

criptos para comparecem áquelle certamen internacional.

Iniciando quanto antes os trabalhos da Exposição, o executivo federal houve por bem de commisionar, em boa hora, chefe da Delegacia da E. do Centenario na Parahyba e Rio G. do Norte o illustre conferraneo dr. Joaquim Pessoa, de quem esperamos corresponda galhardamente á expectativa dos Estados alludidos.

S. S., conforme attenciosa communicação feita a esta revista e ao que somos penhor-

OUTONO

Outono—antesabor da morte e do repouso . . .
Murcha o ramo sem flôr; e quando o sol se doita,
há soluços de angustia em cada tronco annoso,
porque o vento lhe daspe a folhagem, que o enfeita . . .

E' no outono que morre a scintilha do gôso!
No espirito, é a sazão dos fructos, e a colheita.
E, para a alma que busca a paz do extremo repouso,
o outono é o resplendor de uma graça perfeita.

E' a egonia da Carne—a renuncia e o sol-posto,
a volupia que foge (e o sangue já não arde!)
e o desengano atroz do que quiz ser ditoso!

Cinzas no coração, e o cansaço no rosto . . .
Outono—(e a alma murmura as supplicas da tarde..),
Outono—antesabor da morte e do repouso . . .

PASSOS CABRAL

O sr. presidente da Republica tudo tem feito para a realização brilhante dos festejos de 1922, interessando-se muitissimo, neste sentido, junto aos presidentes e governadores dos Estados para que auxiliem, naquillo á altura de seus meios, o governo.

A Capital Federal, sonde affluirão, certamente, *touristes* de todos os países do mundo, está passando por grandes melhoramentos e embelezamentos notavcis, a fim de que os estrangeiros que nos visitarem levem consigo as mais gratas impressões de tudo quanto viram na metropole da America Latina.

No programma das festas do Centenario salienta-se a realização de uma Exposição, na qual se farão representar pelas suas riquezas economicas, commerciaes e industriaes todos os Estados da Federação, além de varios países americanos, europeus e asiaticos já ins-

dos, installou ha alguns dias, numa das dependencias do palacete da Assembléa Legislativa, os serviços ora confiados ao seu clarividente espirito de cidadão infatigavel e laborioso, já tendo assentado a respeito com a. exc. o sr. presidente do Estado as medidas a serem postas em pratica o mais breve possível.

A Delegacia da Exposição na Parahyba e Rio Grande do Norte tendo á frente o dr. Joaquim Pessoa, cooperado por funcionarios zelosos, intelligentes e conhecedores do metter, muitos beneficios ha-de prestar aos dois Estados referidos, tornando conhecidas *fructu* do nosso país as riquezas innumeradas e a capacidade de produção de ambas unidades federativas.

Quem tem o senhorio do mar, tem necessariamente o Imperio da terra.—*Themistocles*.

MEU CRÉDO



AMERICO FALCÃO

I

Eu creio na Tristeza e na Saudade...
 Duas lindas imagens que hão de ser,
 Como creio no Amor e na Verdade,
 Que eternamente hão de viver commigo!

Tenho-as na minha Igreja, um templo antigo,
 Onde guardo as reliquias de outra idade,
 Templo que edifiquei como jazigo
 Dos sonhos bons de lãda mocidade...

Monge sombrio e triste, eu, nessa Igreja!
 Rézo no altar da Magua e da Lembrança,
 Vouo uma vela pallida lampôja...

Amortalhando num clarão saudoso,
 As cinzas de uma perfida esperança,
 Que entre enganos fataes me fez ditoso!

II

Ninguem sabe exprimir a immensidade
 Dessa tristeza que me faz captivo...
 Adoro-a porque é filha da Saudade,
 E é devido a Saudade que inda vivo!

Das grandezas phantasticas me esquivo,
 E apesar da tristeza e da humildade,
 Tenho vivido como um cedro altivo,
 Que não teme o rancôr da tempestade!

Lévo uma vida de atras incertezas...
 Andam commigo todos os pesares,
 Vibram-me n'alma todas as tristezas!...

E dellas a mais terna companheira
 É a nostalgia mystica dos mares,
 Que me faz sonhador a vida inteira!

TRIBUTO AO MERITO

O nosso caro Estado de Sergipe paga, hoje, a dívida de honra, erigindo um monumento, singelo, porém eloquentemente expressivo de sua admiração e respeito á memoria do filho estremeado—o dr. Tobias Barretto de Menezes; relembando á geração atual e aos vindouros a personalidade de um notavel brasileiro, vulto sem superior na ciencia, nas letras e nas artes, ao briho do talento se ergueu escrevendo nas paginas da historia o seu aureolado nome e o do berrucoso, cuja fortuna foi assistir ao maior preceito da gloria litteraria e juridica, mais tarde proclamada pelas victorias alcançadas com sua assombrosa intelligencia e admiravel fôrça.

Levantando-se, com sua privilegiada organisação, entre os humildes, sem os afagos da gloria prosperidade, desde logo, alistou-se na fileira dos luctadores aquelle, a quem estavam reservados triumphos ante os quaes se variavam a ironia da fortuna, a inveja e os olhos concentradores, tantas vezes repletos, contrastando com o realce da brilhante intelligencia, que maiores fulgores espargia ao contorno da pretenciosa adversidade.

Na entre o destino dos homens superiores, o lugar em que nascem algo de mysterioso; para elles uma luz que se irradia nas profundezas de seu aristocratico organismo; para o resto do mundo predestinado aquella fôrça de nobres esculptores, apesar de latentes, abrindo espaço a despeito de energia por onde devem romper as portas do vulcão—imagem do talento de alta archia, vencendo as ignobres paixões antagónicas a seus levantados ideaes.

Nunca é tarde dizer-se que os espinhos são inseparaveis dos fidalgos esforços, a caracterizem a vontade que colhe, no seio da propria natureza, a intrepidez garantidora dos mais esplendidos successos.

E' assim que o genial Tobias Barretto de Menezes, no duello a que fôr arrastado pelas luctas novas, sempre em lucta com o obscurantismo, houve de experimentar, além das victorias com as quaes se enthronizou no meio de successivos combates juridicos litterarios, mais ainda a perdidia dos timidos e osimistas dominados pela estranha visão de, pelo desvio da linha em torno da qual via executar o seu movimento de rotação, se fecha o caminho para o lado das idéas revolucionarias.

Uma fôrça prodigiosa—segredo que não era para seus elevados tentamens de beneficiar, impulsionando a causa do progresso, solennemente alcançou seus generosos sentimentos de amor á sciencia e á humanidade, a uma região de gelo e sombria mas organizada e harmonica como os Cosmos, a cerebral de luz,

fazendo-o esquecido, por completo do ruído dos que, não comprehendendo as fascinações da gloria, e do saber, collimam apenas descobrir a rota seguida pelas intuições do genio, a quem jamais poderiam encontrar em seu curso peregrino pelos infimos espaços da verdadeira sciencia. E o dr. Tobias Barretto, não ha negar, firmou no seio de nossa patria e no estrangeiro a reputação, ao mesmo tempo ruidosa e merecida, de insigne sciencista;

viera dissipar as espessas trevas em que se achavam mergulhados os caducos espiritos de um meio atrozado e supersticioso; os quaes sem a devida assimilação, desde logo, foram repetindo por meio de lições improvisadas, os conceitos desenvolvidos pelo insigne mestre, cuja palavra, aquecida pelo ardôr inextinguivel do novo methodo scientifico, teve o prestigio de dissolver o principal elo daquella cadeia, cuja historia recorda os gemidos an-

NA PENUMBRA

Nostalgia da tarde! . . . O' fluido tnebrador
que enches do megal e pranto as almas virginaes
por que fazes gemer os altos coqueiros?
Por que do velho mar aduntes o fragor?

Lanças nos corações um sopro inspirador
que faz a alma subir aos grandes ideaes
e cantando esculpir estrophes immortaes
com anceios de luz e beijos de sol-por.

Desdobras sob o céu a mortalha do dia
e fazes da tristeza a doce symphonia
que é o preludio da treva e o epilogo da luz.

Nostalgia da tarde, és um sonho indeciso . . .
e nas côres do poente, impalpavel sorriso
que os impetos da dôr a saudades reduz.

PERYLLO D'OLIVEIRA

para alcançar fôrça elevado escopo, serviu-se exclusivamente do invejavel thesouro que possuía—uma vontade tão forte como o destino, e uma intelligencia altaneira alimentada por seu cerebro bem organizado. Marchando sempre arrimado e defendido por estes independentes auxiliares, conquistou a majestosa aureola de reformador; e maior, e mais bem realizada missão no campo das letras juridicas, jamais o nosso patz havia sagrado.

Os que adoram a verdadeira evolução scientifica, batem palmas, enchendo o espaço de santo entusiasmado pelas estrophen applausos com que foi recebido o mestre querido—ao levantar na Faculdade de Direito do Recife um novo estandarte no qual, com sua mão de egregio mestre escreveu—o direito não é um presente do Céu, nem uma concessão de tyrannos; producto cultural da humanidade, impulsiona o movimento e o progresso, os quaes de conjuncto com elle seguem a gloriosa jornada em demanda de seus ultimos destinos.

Desfaldado tão insigne estandarte, foi crescido o numero de legionarios; e, quando mais tarde, os retardatarios e os myoneistas sentiram-se desfallecidos pela critica sensata que saudava com extremo jubilo a grande luz que

gustiosos da esperançosa mocidade, tantas vezes procrastinada pela intrepidez de seus votos, dirigidos pela corrente do progresso juridico, os quaes afinal foram coroados de feliz exito, pelo valor inexcedivel da vontade energica e da intelligencia extraordinaria do adoravel mestre, o nobre, o generoso dr. Tobias Barretto de Menezes.

A vida do direito, fôrça cosmica, harmonica e organizada, rasgando a tunica do milagre com que a vestiam, acordou em seus ninhos as aguias que ao desprenderem seus vôos, atingiram as alturas abandonadas pelos machos, cegos ao clarão das idéas novas, das quaes se constituiu o genial escriptor o grande pregoeiro daquelle progresso, que com ellas annunciava como salvador, garantindo assim as sociedades livres em sua carreira vertiginosa em busca de seu majestoso ideal.

Os dias que se seguiram a este movimento libertador marcam o despontar de um novo astro percorrendo indistinctamente o céu das letras patrias. Não estacionou ali a conquista do intrepido cultor das sciencias e das letras; e en-o imprimindo em caracteres de ouro, do mais elevado quilate, os conceitos e as idéas sobre que alluceára sua nova constituição, intellectual e juridica, relevando-a

em sua grandeza, já pelo encanto da forma, já pelo vigor do raciocínio e da lógica, elementos a accentuarem, preponderantemente, a força de seu iluminado espirito nas obras litterarias, jurídicas e philosophicas, que produziu.

Architecto de bellezas que esperam no intimo das vocações geniaes o segredo de sua opportuna irradiação, somente o mestre querido, no meio das agitações dos sentimentos e verdades, que lhe disputavam o nobre sacrificio, poderia escolher com accerto e pericia o largo espaço, onde devia perpetuar esse estylo o qual, se não excede á propria belleza, pelo

operosidade de sua fecundissima intelligencia, fez arrear a velha bandeira e com estylo de nobre e suspirado dictado, raro na alliança da ordem imperiosa com a tocante ingenuidade da evolução que segue sua trajetoria collimando a perfeição dos seres, ergueu bem alto o labaro, a cuja sombra se abriga a mocidade generosa, arrebatada pelo entusiasmo que se lhe exultou e mais ainda a sociedade brasileira representada por seus homens illustres, adoradores do progresso, em qualquer de suas manifestações. Ha nas sciencias politicas e moraes o que se saudar sob o ponto de vista das sudazes e felizes descobertas que

scientificas e litterarias reveladas por sua orientação na sciencia do direito propriamente dito, e nas sciencias que constituem a guarda de honra do progresso juridico.

Se outra produção litteraria e politica não tivesse preocupado o espirito superior do insigne philosopho, bastaria a leitura meditada de sua critica judiciosa e sensata das opiniões de proceres eminentes da nossa politica brasileira, então representantes de duas escolas que, ao redor do throno imperial, se esgrimiam mostrando-se ambas ciosas do amor á realza e insensíveis quasi aos perigos da democracia atrada para plano inferior, e jungida ao car



Devêras, quem tiver lido por felicidade as—
 Quêstões vigentes—Menores e loucos—os discursos academicos e os politicos e a analyse de artigos do nosso codigo penal do antigo regimem, produzidos estas todas da lavra do jurista e philosopho, o insigne mestre dr. Tobias Barreto de Menezes, receberá a doce impressão daquelle que, ao ouvir uma orchestra majestosamente organizada, nas ondulações suaves e sonoras de suas notas, não pasmará, sem duvida, ante tão bril ante novidade, que não pôde occultar a formosa dextra do seu creador. Sim, nestas produções litterarias e scientificas do insigne mestre assinalam-se evidentemente os novos caminhos abertos ao livre pensador que, com riqueza propria, capital adquirido pela

cunda patenteia a gigantesca empresa de investigadores conseguindo na vária manifestação dos phenomenos psychicos o harmonioso desdobramento da cellula mater que contém a verdade procurada. Este elevado pensamento do sabio Weisman, em sua importante obra sobre a hereditariadade, tem legitima applicação ao grande merito do dr. Tobias Barreto de Menezes, ao qual aprouve a natureza offerecer os maravilhosos instrumentos com que marchou de conquista em conquista, descobrindo com fascinação nas obras que escreveu e publicou, aquelles segredos, que, das entranhas do espirito humano surgiram á sua voz de interprete eloquente das verdades nelle encerradas. Eis aqui o insigne mestre fazendo cabedal precioso de suas verdadeiras descobertas

liberdade, fugitiva ante as alturas do imperialismo.

A uma altura que não se pôde medir, e confessada pela opinião mais esclarecida de nossa patria, subiu o foyarêo da intelligencia brasileira dando arris de elevada cultura politico scientifica no estudo profundo da instituição da realza, sob o duplo aspecto dos principios e da historia, que os confirmam e os proclama; e assim vestiu-se de galas o eximio publicista, à sombra de cuja doutrina, e eruditos conceitos desopprimiu-se a liberdade politica em demanda do objectivo alcançado, ostentando-se actualmente com todo fausto no systhema do govêrno livre que nos rege.

A semente lançada pela mão vigorosa do mestre admiravel não podia dormir secular

"ERA NOVA"

(VALSA)

Música de Mlle. Antonia Magalhães

Letra de Americo Falcão

1.ª PARTE

Surgiu formoso sol, doirando a estrada . . .
 Trazendo aos corações a límpida alegria!
 Divina e doce luz sublimada,
 Sorriso de eterna harmonia.
 Esta luz que noss'alma conforta,
 Tem milagres de paz e de bonança . . .
 Esta luz ao porvir nos transporta . . .
 Oh! quanto é lido o Céu da esperança!

2.ª PARTE

Hei de assim viver,
 Numa doce ventura,
 Porque vivo a sonhar . . . Prazer
 Que é sorriso purêza e doçura!
 Terno consôlo, a sorrir,
 Guardo no peito . . .
 Pois tenho dentro em mim, a florir,
 O ideal mais sublime e mais perfeito
 Que . . . é nosso amor assim:
 O refulgente amor sem fim!

3.ª PARTE

Canto á luz de novo sol,
 Sem pensar nas saudades de outrora,
 Ouvindo um rouxinol,
 A' luz da outra aurora!
 Tenho a crença do presente
 Revigorando todo mau ser!
 Numa eterna alegria fremante,
 Assim hei de viver!

mente como os grãos depositados nos hypogeuos egypcios; a instabilidade da vida de relação dá ao pensamento e ao sentimento uma evolução constante e permanente á qual corresponde, na vida social e política, o progresso representativo das idéas que evoluíram e dos principios que as encarnam. O vidente ou propheta guarda, fechado em suas mãos, o precioso exemplar da lei mysteriosa, que encerra os segredos do futuro, reservado aos genios predestinados, a preparação do momento solenne e opportuno para sua eloquente revelação.

E poderia ser indifferente a lucta travada pelo inculto pensador com os proceres da monarchia constitucional brasileira, sem lóbrigar-se ahí desle logo a manifestação pujante do talento, ou melhor, o privilegio do genio

esmagando a velha mole do bastardo constitucionalismo-syrte contra qual deviam bater as ondas da democracia, sempre soberbas contra o Xerxes?

A historia dessa lucta famosa poz em relevo o sabio, sempre adstricto aos modestos habitos, em harmonia com a verdadeira aristocracia da intelligencia e das virtudes civicas—pharoi que jamas se apagou em seu coração piedoso, no qual levantara um altar ao indulto docemente concedido a seus implacaveis adversarios. Foi incontestavelmente o dr. Tobias Barreto de Menezes um voluntario das glórias jurídicas e litterarias, o prevenido observador das fantasias politicas, dellas divorciado por seu temperamento, tomou, por varias vezes, a tunica de libertador rompendo contra a phalange de seus antagonistas escolhi-

dos entre os ociosos de espirito affeitos ás pallidas e sombrias victorias de intelligencias preguiçosas; e, por esse lado, não se deve regatear louvores ao eminente publicista e jurisconsulto, que entrececeu a corôa de seus triumphos intellectuaes e moraes com a inextinguível coragem haurida na elevada região dos principios que são impessoaes.

GONÇALO D'AGUIAR BÔTTO DE MENEZES

(Continúa)

GALERIA INFANTIL



Arnobio de Assumpção, filho do sr. cci. João Assumpção, commerciante em Alagôas Nova.

PARA FAZER OS CABELLOS PRETOS. — Ha uma porção de fórmulas e preparações para esse fim e, segundo o que affirmam os experimentados o melhor productó, — menos offensivo pois todos elles são offensivos, é o preparado abaixo, denominado Karsi ou tintura oriental, por ser do Oriente: Ambar, 3 grammas; galna, 1000 gram.; pó de ferro, 25 gram.; pó de cobre, 1 gram.; almiscar, 1 gram.

Pulveriza-se a galna e torra-se o pó num recipiente appropriado, tendo-se o cuidado de mexer até que o pó torne-se escuro ou preto, misturando-se em seguida com os productos metallícos—ferro e cobre—e o almiscar. Esta preparação deve ser conservada em lugar humido, e emprega-se do seguinte modo: Humedece-se um pouco do pó na palma da mão e esfrega-se fortemente o cabello, que três ou quatro dias depois, toma a corôa preta, inteiramente natural.

O caminho da verdade é unico e simples; e o da falsidade vario e infinito. — *Amador Arrais.*

CONCEITO DO PROGRESSO

O progresso é um conceito anthropomorfico. Ao lado das rígidas verdades scientificas—verdades universaes e necessarias, baseadas no criterio impessoal da medida e absolutas, ao menos no campo de acção de nossas forças cognitivas, avulta um mundo de verdades outras igualmente universaes, por isso que coexistem na mentalidade de todos, mas

sem o caracter necessario e incondicional das primeiras pelo coefficiente de personalidade que as integra. São as «verdades humanas» de que tão lucidamente nos fala Le Dante.

Oriundas de nossa ancestralidade, donde nos vêm reforçadas ao peso de uma hereditariedade multiseccular, ellas se nos mostram firmemente enraizadas em nossa estrutura mental, pesando-nos na consciencia com a força de elementos inertes e irreductiveis e o caracter de principios absolutos, que todos mais ou menos aceitam sem perquirir-lhes o conceito ou balancear-lhes os fundamentos logicos. E são ellas os moveis preexcellentes de nossas acções, e dellas que prenam as determinantes de nossa actividade, a força motriz da sociedade. Porque, como diz Le Dante são os principios metaphysicos que dirigem o mundo.

Ora, o progresso é uma verdade humana.

Nascida de uma observação incompleta dos phenomenos sociais, á luz de um criterio unilateral, anthropocentrico, essa idéa domina o campo da sociologia, onde se ha revestido da *allure* de lei natural; e é, como a evolução para o mundo physico, a idéa mãe das sciencias sociais.

Entretanto, não se lhe conhece ainda a formula scientifica. E' uma idéa dubia, imprecisa, sem conteúdo definido nem extensão delimitada, adaptando-se com infinita flexibilidade a todos os pontos de vista, diversificando-se lhe o conceito conforme o criterio doutrinário de cada um.

Se intentarmos aprofundar-lhe a comprehensão logica, ajusta-a ao esquadro impessoal do *mesurista*, enquadrando-lhe o significado nos *repères* fixos de uma definição scientifica, sentimos-a recuar, fugindo á luz fria da analyse a emboscar-se no intangível das cogitações metaphysicas, ou nos canones irreductiveis dessa logica do sentimento de que nos fala Ribot.

Ha mesmo reputados pensadores para quem essa idéa não tem valor;—é um mero vocabulo, *flatus vocis*.

Os finalistas de todos os tempos fazem do progresso a lei suprema da humanidade—lei moral para Turgot, idéa innata, espontanea, incoercível do espirito para Proudhon; mas ao formular-lhe o conceito desgarram-se em transcendentes perquirições, num dedalo nebuloso de subtilidades, delineando uma theoria entrecida de argucias, brilhantissima e óca, ascendida em inatingiveis abstrações—uma philosophia architectada no vacuo.

Meisner, Winiarski, Quetelet, buscando forçar-se ao teleologismo insidioso, que demoratais os sociologos menos cautos, ajustam á sociologia os ríspidos methodos das sciencias cosmicas, desvendando nos o maravilhosos de uma cosmologia humana, com o seu intorcível determinismo mecanico, suas leis de gravitação, forças de atracção e repulsão, principios de inercia e conservação da energia; mas não vingam deixar-nos, estaciada em tão solidas bases, uma theoria scientifica do progresso. Outros, e particularmente Le Dante, definem o progresso no ponto de vista biologico, restringindo-lhe porém, de tal fórma a extensão, no circumscrevel-a á dinamica dos seres vivos, que a idéa mal logra transpôr as fronteiras da biologia.

Foi porém Spencer, o incólto pensador britânico, quem mais percutientemente aprofun-

dou o assumpto, forçando para o elucidar á luz do criterio scientifico, no terreno massivo das indagações positivas.

Mas a sua theoria, pesar dos solidos esteios em que se apoia, e da exacção logica com que foi formulada, não parece comportar o caracter de universal generalidade que lhe quiz dar o auctor.

Na theoria de Spencer, o progresso é amplificado em infinita extensão, identificando-se com a mesma evolução no generalizar-se do atomo ao espirito, do cosmos á sociedade.

Ouçamos, porém, ao mestre a synthese de sua theoria:—Na evolução do universo, quer nas primeiras mudanças, tanto quanto o raciocinio nos permite remontar a esses tempos, como nas mais antigas mudanças que a indução pôde demonstrar, na evolução geologica

progresso) será necessariamente causalístico, um facto susceptível de uma definição objectiva, de uma traducção na linguagem impessoal da sciencia.

Transportada, porém, ao dominio dos factos humanos, antolha-se-nos falha, senão defeituosa, a doutrina spencereana do progresso. E' verdadeira, talvez, no traduzir, num prodigio de synthese, toda a dinamica universal; mas define o progresso como definiria o bello de uma estatu, a equação geometrica de suas curvas. Os phenomenos de ordem physica e social não nos apresentam esse inflexível determinismo, essa interdependencia etiologica, sobretudo essa regularidade causal manifesta no mundo cosmico e vital, e que tornam possível ali as syntheses e induções scientificas. Será que os nossos methodos de investigação são ainda demasiados imperfeitos para nos a evidenciar? Ou é a nossa posição ao centro do mundo humano que nos tolhe o comprehendel-a, forçando-nos a um ponto de vista mais ou menos unilateral?

Certamente ha causalidade no conjunto

EM CAMPINA GRANDE



ÇAQUE BODOCONGO

e na formação dos climas, como na de todo organismo particular que se encontra á superfície da terra; na evolução da humanidade, quer se observem os individuos civilizados ou as raças que se agglomeram; na evolução da sociedade, no que concerne á sua organização, tanto politica como economica e religiosa, na evolução, emfim de todos os productos da actividade humana, abstracta ou concreta, que formam o meio em que vivemos desde o mais remoto passado que a sciencia tem podido perquirir até ás novidades de hoje, eis em que o progresso consiste essencialmente:—é na passagem do homogéneo para o heterogéneo.

Assim, é nesta formula precisa—do homogéneo ao heterogéneo, ou do indistincto ao distincto, como quer Ardigó, que Spencer synthetiza todo o desdobramento progressivo do universo.

No dominio dos factos inconscientes, a theoria de Spencer apresenta o rigorismo de uma formula mathematica.

São factos esses que se desdobram adscritos a uma causalidade intorcível, travados em nexos de ultima dependencia, factos reductiveis a uma mesma escala, comportando uma narração numa linguagem unica, como diz Le Dante. O progresso ali, (e realmente ha ali

global desses factos, e os trabalhos de Quetelet, entre outros, tem-na evidenciado mathematicamente; mas esta, como que restringe-se a aquellos phenomenos de ordem cosmica e vital que condicionam os phenomenos de ordem superior—psychicos e sociais. Estes, não ha apprehender-lhes a dinamica tumultuaria e caprichosa.

Ha ali alguma coisa de fluctuante e subtil, irreductível á penetração da analyse como ao elasterio das mais solidas induções scientificas; alguma coisa que dir-se-ia contravir ás mais rígidas leis sociologicas, abrindo um parenthesis finalístico dentro do determinismo universal. . . E' dahi, dessa miragem de liberdade, que nos vêm esses grandes principios metaphysicos que dirigem o mundo:—o bem, o mal, o justo, o bello; é dahi igualmente que nos adve a idéa do progresso, idéa eminentemente finalistica, porque o progresso no mundo consciente (e só aqui podemos falar em progresso) é uma finalidade.

Podem ser u'a modalidade da evolução, mas é em todo caso uma evolução finalistica, uma evolução «passada no cadinho da finalidade» como diria o nosso grande Lawindo. Não é apenas essa heterogenização de Spencer, differenciação de Durkheim, transformação de

Bagehot, é tudo isso e mais alguma coisa que se não traduz no impessoalismo da linguagem científica, por isso que é o elemento subjectivo, pessoal, anthropomorphico da verdade humana. A formula de Spencer não o alcança; não atinge aquellas alturas espheras em que a actividade espirital como que forçando-se á constrição da causalidade, desdobra-se em toda uma phenomenologia indisciplinada e anómala.

O sabio não comprehendeu o progresso!

—As suas ultimas paginas, diz Euclides da Cunha, são um diluente do esplendido rigorismo das suas mais lidas theorias. O philosopho que se abalançou a traduzir o desdobramento evolutivo das sociedades numa formula tão concisa e fulgurante quanto a formula analytica em que Lagrange fundiu toda a mecanica racional, acabou num lastimavel desalento.

A seu parecer a civilização desfecha na barbaria... e rematou numa vida que foi toda ella um hymno ao progresso, confessando que assistis á decadencia universal!

Exaggerou.—Não exaggerou apenas: errou. Desnortou-o esse mesmo esplendido rigorismo das suas theorias. Aferrado ao rispido impessoalismo da sua logica pura, improu-se-lhe o espirito á comprehensão das verdades humanas, que são interpretações da natureza através da nossa própria individualidade.

Não comprehendu o progresso, porque o foi procurar fóra da natureza humana. Julgando tê-lo apprehendido no laconismo de uma formula scientifica, enganou-se: creou uma formula deca através da qual viu o mun-

Góssas, o sonho te leva...
Mas vê que tudo é illusão...
A poeta também se eleva,
Mas volta de novo ao chão!

DECLAR

do das avessas. Porque ao avolter do nosso século, quando se desvencou a humanidade a perspectiva de infinitos horizontes ás conquistas do espirito, repontando mais offuscos e límpidos os triumphos da intelligencia creadora, numa portentosa differenciação em todas as espheras da actividade humana, o velho Spencer, abraçado ás suas rispidas theorias, tomava-se de fundo desalento, julgando entrever a decadencia universal! E morria, no seu desaludido myanthropismo senil, amaldiçoando o progresso, quando alastrava-se-lhe á frente, numa alvorada crescente de triumphos, todo o esplendor da civilização victoriosa!... O sabio errou! O progresso não é uma verdade scientifica. A sciencia não nos leva a nenhuma noção de progresso, de bem ou de mal, de justo ou de brilho.

São conceitos estes ornamentos do anthropomorphismo humano, creações da razão pratica no adaptar-se ao meio universal; são verdades nossas, verdades a nosso talhe—verdades humanas. Respeitemol-as que ha nellas alguma coisa da nossa propria natureza, respondem a um pendor hereditario do nosso espirito, uma necessidade imprescindivel de nossa vida moral. E' ahí que laurimos esse pouco de idealidade e poesia que é, talvez, a porção melhor de nossa existencia.

Se a sciencia, diz Poincaré, mostrando a inanidade de nossos principios, não-as arrebatasse, não nos trata assim a nossa unica razão de viver? Fazemos, pois, logica pura, mas atenhamo-nos também á humanissima logica do sentimento, para fottarmos-nos aos desalento do philosopho, esmanando na aridez das formulas scientificas.

J. FLORESCULO DA NOROUEIA

SOCIAES



Mlle. Nevinha Moreno, residente em Arara, do município de Serraria.

Blête de amarração

Amenhã, minha Anastaza,
Qui intêra um mex noço amô,
Te mando um pinto de raça
E um liudro broqué de fio.

Nada hai qui o brio traga
Deces teus óio, quirida;
O só de noite ne apaga...
Eles bria toda vida!

Cum minhas mão trabalhando
Fiz de tamanco dois pá:
Um é meu; o outro eu te mando
Quando o inverno começá.

F'ra modo eu í porparado
Pidi, meu bem, tua mão,
Já gastei todo apurado
De um-a prunta de aigud lo!

De cajú doce a castanha
Prantei, mas deu foi azedo...
C'an amizade de mauha
Se dá-se o mesmo segredo.

Ai, morena! eu não quiria
Nem mais um' hora vivê
Se subêce qui algum dia
Me havêras de aburrecê.

ERCAN

PETRONIOS...

A elegancia masculina, comagrou, parece, umas rodas de tartaruga, que se assemelham aos pneumaticos e emolduram uns vidros, sendo usados sobre o nariz, impedindo o olhar de poisar directamente sobre as pessoas e coisas, servindo como intermediarios. Uns dizem que essa moda foi creada com o fim de evitar que a brisa magôe o sensível e delicado olhar dos marmanjos. Outros affirmam que foi creada pelos norte americanos, que chegavam aos 25 annos completamente imberbes e que, para mostrarem que eram homens grandes, se viam forçados a lançar mão desse recurso, com o fim de emprestarem aos seus rostos infantis brancos, sedosos, a severidade e as regalias que a idade reclamava. Na minha opinião, porém, os desfrutaveis Petronios usam-nos exclusivamente para occultar melhor a transparencia no olhar, dos seus pensamentos, pois, hoje em dia, o homem não faz uso do olhar e da palavra senão para enganar, principalmente á mulher. E assim atravez daquellas vidraças que elles pretemem tornar cumplices das suas mentiras, não vêem os ingenuos elegantes o que mais lhes in cressa, e são dobradamente ludibriados por todas as que são por elles alvejadas. O homem precisa se convencer que não é o unico a enganar; e que, quando elle pensa que pregou uma grande peça á sua victima essa já o enfiou pelo fundo de uma

agulha. Essa situação, a sua validade não lhe permitirá ver, e nunca lh'o permitirá, use elle oculos, «pincez-nex» e monoculos de todos os grãos, tamanhos e formatos. A prior cegueira do homem é a vaidade. Elle é tão profundamente vaidoso, que a coisa mais facil do mundo é convencê-lo que se o ama, prove se embora o contrario com os factos mais expressivos! Que não é amado o tolo custa muito a acreditar! Portanto, cavalheiros, desistam dos pneumaticos, e olhem a olho nú, que ficou mais bonitos, mais sympathicos... e mais perspicazes... talvez...

VINA CENTI

Não dê o dedo ao vilão, porque te tomará a mão.

O amor habita nas almas puras, como o verme roedor se colloca no botão da mais bella rosa.

Shakespeare

O amor é inexgotavel; vive e renasce em si mesmo, e quanto mais se dilata mais avulla.

Lamennais

Queremos com empenho o amor, quando nos maltrata; deixamol-o, quando nos traz contentes.

Dorât

NOTAS SOCIAES

Uma festa singularmente elegante e original, offereceu a distincta, e futura senhora, Zuleida Rolim ás amigas que foram beijal-a no dia de seu natalicio, 8 do mez corrente.

A anniversariante serviu abundante agape de mamadeiras, papas e mingaus, regado a agua de cevada. Depois da refeição, seguiu-se vibrante concerto vocal em que a homenageada teve o papel de primadona.

BILHETE CHOROGRAPHICO

Sr. Redactor :

Tempo houve nesta Parahyba em que a dança era um verdadeiro habito e assim se apontavam com orgulho os melhores pares nas figuradas. Eram estas a valsa franceza, languida, arrastada, somnolenta, ou a polka alegre, saltitante. Depois nos veio a mazurka na ingenuidade dos seus passos; veio a habanera, já um tanto picante porém deliciosa. Um cumulo de graça, de gentileza, resurgiu com a schotisch que, a principio, fazia lembrar a nobreza, a fidalguia do minuete.

Um dia chegou a valsa americana sacudida, vivace e bateu a valsa hespanhola que nos fazia lembrar castanholas e pandeiros, naquelle ritmo delicioso da *Cañção dos Aventureiros*, do Guarany.

A dança sempre foi escola de gentileza, de educação; mesmo as que importamos das regiões frias da Russia não se afastam desse tom de cordialidade e cotezia; e é pasmo que vejo os movimentos gracios e commedidos das danças de outr'ora substituidos pelos empuxos dos *rag time*, *fox-trot*, *one sleep* e outras cousas sexonias de movimentos bruscos, quasi tocando a rispidez, nos quaes não se enquadra o gesto de gentileza e de elegancia.

Muito mais gracioso é o nosso nacional *maxixe* de que tiraram estrangeiros singular *gato e dança*. *Qual nacional e será mesmo?* Daurbellas figuradas que conhece este vosso leitor e obrigado. — *Dansarino*.

... oim, pode estar muito em moda em Paris, em Londres, no Japão, na China; pode ser a ultima novidade; mas o completo de senhora que se compõe de um corpete ou blusa preta e saia branca, será tudo, tudo, menos um traje elegante, distincto, de accordo com a esthetica, e com a graça de u'a senhora de gosto.

O corpete preto, completando uma saia branca, faz lembrar essas fitas cómicas de cinemas nas quaes as damas ficam, ás vezes, de anguas ou calções.

Convem não esquecer-se que a moda também produz extravagancias, cria aberrações!

NININHA NORAT

3 DE NOVEMBRO DE 1921

Quizeramos ter do verso todo arcano
Que aos seus ceitos Caliope desvenda
E os faz percorrer a florea senda
Do canto alegre, harmonico, e ufano;

Faltou-nos o impulso soberano,
Para o brilho, o fulgor desta offerenda
E mal permite apenas que se renda
Um preito ao «Rouxinol Parahybano»!

Estados da grande republica norte americana acabam de promulgar leis repressivas a respeito.

Não ha, por alli, somente imposições de multas, existe prisão contra quem usa saias que não cubram meia perna, como ha penas contra os decotes exagerados e as reminiscencias de mangas por baixo das axillas.

Mesmo se isto não bastasse, seria argumento de valor o desengano de muitas senhoritas que, quanto mais encurtam as saias, mais lhes fogem as probabilidades de um noivado.

Attº. admirador do bello sexo, — X.

EM CABACEIRAS



RUA 9 DE JULHO

Pallida, a nossa oração rimada,
Seja a intenção embora alcançada;

Oh! mal podemos agora te saudar
— Cotovia, cantando á alvorada,
Rouxinol cantando em noites de luar!

AINDA AS SAIAS CURTAS

Sr. Redactor :

Tambem atiro minha pedrinha, e o posso fazer porque não visto saias, não tenho mulher, nem irma, nem noiva, graças aos meus puxados cincoenta e oito annos.

Não é preciso gostar-se mais ceca com a finada saia curta; digo-a finada porque todo mundo está insurgindo-se contra ella e alguns

E, para comprovar a opinião de X: num dos ultimos films apresentados pelo «Morse» diz Dorothy Gish, remodeitando o marido: «Olhe p'ra mim e vai ver que posso ter innumerados admiradores sem usar saias que mostram as pernas».

E experimenta e o marido com espanto pede-lhe que não continue!

DUPLIO-ZERO

CALOR E LUXO

Que calor... Que calor... é o que se ouve de todas as bocas, nesta época de verão em que o sol parece se ter approximado da terra para acaricial-a com o seu beijo de fogo.

A população da cidade, fugindo ás agruras naturais da temporada do estio, vac deixando-a em procura das praias balnearias, onde gozará da liberdade que ellas nos concedem como premio aos nossos labores annuaes.

Na época calmosa, como se acontecer em logares onde o verão não é tão penoso como entre nós, deviam usar os nossos *almofadinhas* e mesmo os que não o são roupas leves, de brim, e não as de lá, como geralmente vemos vestida a maior parte da nossa população masculina. Isso é uma exhibição futil de luxo, como futil e reprovavel é, senhoritas de nossa sociedade, usarem, na praia, em passeio á beira-mar, vestidos de seda e meias do mesmo tecido, como viu, no principio do corrente anno, o rabiscador destas linhas.

O luxo é uma das manias mais accentuadas e perigosas de nosso povo. Para manter a familia em luxo, não é pequeno o numero de paes de familia sacrificados e mesmo comprometidos em desfalques, que seriam facilmente evitados se não fóra a nevrose do fausto.

Somos dos que pensam que o governo, a exemplo do que já têm feito os de outros paizes, devia lançar um pesado tributo alfandegario sobre objectos de luxo importados do estrangeiro. Cremos que com essa medida a mania nefasta iria se dissipando do espirito do brasileiro, impossibilitado de ostentar grandeza, por ter o governo intervido para o extermínio do microbio que domina as populações cidadinas.

Ua medida do alcance desta exposta acima, certamente nunca havemos de assistir o seu advento e o nosso povo continuará presa do luxo e da ostentação, arrastando na voragem perigosa o pudor da mulher e a honra dos paes.

Sylvio D'Hortenzia

ANNIVERSARIOS:

Definiu a 9 do cadente o anniversario natalicio da menina Ezir, filha do sr. Manuel Egidio do Nascimento, nosso representante em todo o interior do Estado.

Ocorreu no dia 11 deste o anniversario natalicio do dr. Olyntho Jacome, advogado em Recife e funcionario federal alli.

DIA 17.—O pequeno Paulo, filho do dr. João Suassuna, inspector do Thesouro.

DIA 18.—A gentil senhorita Amanda Sá, figura de destaque em o nosso meio social e dilecta filha do cel. M. Henrique de Sá.

O menino Heitor, filho do dr. Luiz Franca, delgado do 3.º districto da capital.

A 18 do andante define o dia natalicio do sportman, Archias Gomes, auxiliar do commercio desta praça e redactor sportivo do "Correio da Manhã".

DIA 19.—O dr. Claudio C. da Cunha, inspector da Alfandega de Parahyba.

Nesse mesmo dia transcorre o anniversario natalicio de *mme.* Maria Isabel Lemos, digna consorte do cel. Murillo Lemos, do commercio desta praça.

DIA 21.—A sra. d. Esther Fialho dos An-

jos, viúva do saudoso poeta parahybano Augusto dos Anjos.

—D. Illuminata Holmes, esposa do engenheiro civil sr. João Holmes, construtor da linha ferrea de Borborema-Bananeiras.

DIA 22.—*Mlle.* Maria C. Bezerra Cavalcanti, professora normalista e irmã do dr. Alcides Bezerra, nosso prezado collaborador e director da Instrução Publica.

DIA 25.—Passará nessa mesma data a ephe-meride natalicia da sra. d. Ermilinda Lyra, virtuosa consorte do cel. Antonio de Britto Lyra, chefe da importante firma commercial desta praça Britto Lyra & C.

DIA 29.—No dia 29 registar-se-á o anniversario natalicio de *mme.* Julieta Cordeiro Pessoa, digna esposa do dr. Joaquim Pessoa, deputado estadual e delegado neste Estado e no Rio G. do Norte da Exposição do Centenario.

Dado o vasto circulo de relações que a distincta anniversariante desfructa em a nossa



Dr. Olyntho Jacome

melhor sociedade, certamente receberá a digna senhora copiosas felicitações.

Antecipadamente apresentamos-lhe os nossos respeituosos cumprimentos, extensivos também ao seu illustre esposo.

—Cel. Candido Marinho Falcão, chefe da casa Mesquita, Falcão & C.

DIA 30.—*Mme.* Dulce Lemos da Silveira, consorte do dr. Guilherme da Silveira, advogado neste Estado.

Define hoje a data anniversaria de *mlle.* Maria do Carmo Costa, filha do sr. Possidonio Tavares da Costa, funcionario publico estadual.

—*Mme.* Leonor de Albuquerque Costa, consorte do sr. Simão Patricio da Costa, secretario da Chefatura de Policia.

NASCIMENTOS:

MOACYR: Nasceu, em Bananeiras, Moacyr, filhinho do nosso distincto amigo sr. Joaquim de Medeiros, cirurgião dentista naquella cidade, e de sua exma. esposa d. Stelia de Medeiros.

Ocorreu no primeiro dia deste mez, na cidade de Itabayana, o nascimento do men-

no Reginaldo, filhinho do engenheiro-agronomo, sr. Regis Velho e de sua digna consorte *mme.* Virginia Regis.

Nasceu no dia 16 de outubro transacto, em Guarabira, a interessante Iris, dilecta filha de sr. Herachto Bezerra Cavalcanti, negociante naquella cidade, e de sua virtuosa consorte sra. d. Alexina B. Madruga.

ESPONSAES:

NOIVADO PONTES-COUTINHO: Realizaram a sua promessa de casamento, no Rio de Janeiro, o doutorando em medicina, sr. Mario Neves Coutinho e a graciosa *mlle.* Dulce Pontes.

O noivo é parahybano de nascimento, filho do dr. Barbosa Coutinho, fazendeiro em Bananeiras, devendo concluir esse anno o curso medico da Escola daquella metropole; a noiva, *mlle.* Dulce Pontes, é uma das meninas mais prendadas do escôl social carioca, pertencente a prestigiosa familia dalli.

Esse acontecimento reflectiu na Parahyba auspiciosamente pela estima em que é tido entre nós o recém-noivo, a quem endereçamos parabens.

Contractaram-se em casamento em Bananeiras *mlle.* Celita Frazão, irmã do sr. João Frazão, negociante nesta capital, e o sr. Juvenal da Costa Andrade, commerciante alli.

Estão noivos, desde o mez passado, a prendada senhorita Maris de Lourdes Azevedo e o dr. Lauro Montenegro, nosso distincto collaborador.

Mlle. Maria de Lourdes Azevedo, filha do facultativo conterraneo dr. Manuel de Azevedo, é um dos ornamentos mais representativos da sociedade de nossa terra, pela sua esmerada educação e dotes de espirito.

O dr. Lauro Montenegro, a quem nos prendem laços de grande amizade, occupa presentemente as funções de consultor tecnico do Serviço do Algodão Estadual, sendo um dos nossos mais jovens e distinctos intellectuaes e frinido de geatas sympathias na sociedade patria.

Cumprimentamos aos recém-noivos, auspiciando lhes muitas felicidades.

Prometteram-se em casamento no dia 27 de outubro transacto a gentil *mlle.* Badya Dana e o sr. Alberto Aboahab, commerciante em Recife.

A prendada noiva é irmã do sr. Marcos D'na, proprietario da "Casa Francaza", desta capital.

Contractaram-se em casamento o distincto moço sr. Emilio Gonçalves, funcionario do Banco do Brasil nesta cidade, e a graciosa senhorita Maria de Sá, filha do cel. Francisco S. de Sá, commerciante de nossa praça.

VIAJANTES:

Retornou do interior do Estado a esta capital o dr. Alpheu Domingues, representante da Inspectoria Agricola na Exposição do Centenario.

Seguiu ha dias para o interior do Estado, aonde vac em propaganda desta revista, o sr. Manuel Egidio do Nascimento.

S. s. foi investido de plenos poderes nossos a fim de resolver quaesquer negocios attinentes á *Era Nova*.

Regressou ha dias do Rio de Janeiro, aonde fóra no desempenho de importante commissão, o sr. dr. Alfonso de Albuquerque Maranhão, inspector dos Telegraphos neste Estado e cavalheiro bastante estimado em a nossa sociedade.

S. s. foi recebido nesta capital por grande numero de amigos e admiradores offerecendo-lhes um jantar intimo.

Cumprimentamos a s. s. desejando que houvesse feito boa viagem.

De Brejo das Freiras, onde se encontrava com a sua exma. familia, fazendo uma estação d'aguas, retornou no dia 5 do corrente a esta cidade o sr. dr. Lima Filho, conceituado clinico entre nós.

Pelo *Pará* chegou ha dias da metropole da Republica o cel. Pyragibe Lemos, prestigioso membro do alto commercio desta praça e da do Rio de Janeiro.

O digno itinerante vem a esta capital rever pessoas de sua exma. familia aqui residentes e ao mesmo tempo tratar de negocios particulares.

A e. s. apresentamos as nossas boas vindas, augurando lhe optima estadia entre nós.

VARIAS:

Acusamos a recepção do numero I e II do *Educador*, jornal que vem sendo publicado nesta capital, desde os principios do mez corrente, por iniciativa da classe dos professores primarios.

Somos gratos á gentileza da offerta do novo semanario.

FALLECIMENTOS:

Consternou profundamente a sociedade parahybana o fallimento, occorrido no dia 8 do andante, nesta capital, da exma. sra. d.

Eusebia y Pia de Albuquerque, virtuosa consorte do dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, secretario do Superior Tribunal de Justiça.

A chorada extincta, que de seu consorcio deixou oito filhos, fôra ultimamente presa de pertinaz enfermidade, para cuja debellação não surtiram nenhum effeito os recursos clinicos empregados.

O imprevisto desenlace enlutou uma das mais respeitaveis e acatadas familias de nossa terra, deixando um vacuo impreenchivel no seio da nossa sociedade, onde a disditosa senhora fruiu grande numero de relações de amizade.

Era Nova, sinceramente compungida, apresenta condolencias ás familias Y Pia e Albuquerque, com especialidade ao inconsolavel esposo, dr. Carlos C. de Albuquerque

Falleceu a semana p. passada, na cidade de Itabayana, a sra. d. Maria de Medeiros Paes, digna esposa do sr. Antonio de Medeiros Paes, funcionario dos Telegraphos neste Estado.

Mme Maria de Medeiros Paes succumbiu a atrozes padecimentos, deixando na ophanda de 4 filhos e enlutando uma das familias mais distintas de nossa sociedade.

Condolenciamos a familia da chorada extincta, especialmente ao seu esposo e nosso digno amigo sr. Antonio de Medeiros Paes.

IM MEMORIAM

(Ao recordar passados e preciosos momentos da conversação aurea do meu amigo e mestre, o bom Sylvio Romero,)

Ninguém, ninguém, sequer imagina - (dizia o bom Sylvio Romero, a falar do Brasil) - o quanto eu quero bem a isto, ao ser de abril, ao dengue da mulata, á vidinha sadia

e sertaneja . . . e, como, a romper de alegria, eu acho isto bonito . . . e, como eu acho vil a versalhada atroz desses versos que a mil e milhões andam sempre a rolar todo dia

nos jornaes de vocês . . . vocês querem o bruto palpitante natural da poesia, o ensejo querem de uma arte boa! . . . Admittam o matuto

lá do Norte, no rancho . . . a viola, o violão a sorrir e chorar á voz do sertanejo mil amores cantando em trovas do Sertão . . .

JONAS MONTENEIRO

rossa, ás vezes ridicula e também assomava em gesticulação heroica para depois voltar ao motivo guerreiro.

Era uma encyclopedia de rythmos. Dynamizava-se, em musica, em timbre, em plastica, numa complexidade rythmica de dança africana.

O successo foi enorme e elle, com os olhos semicerrados, continuava o enleio choreographico.

As gargalhadas cobriam a sua voz, e "Pó de Arroz" dansava:

Oh! Querida Maravaia . . .
Isquilangrê . . . Isquilangrê . . .

Com movimentação plastica monotona e versos mais variados, o cabo Freire divertiu-nos cantando o *Rei dos Congos*.

A letra, também com palavras sem significação na nossa lingua, é a seguinte:

Haja guerra, muita guerra,
O' qui langue, langue tô
Em cima do Rei do Congo,
O' qui langue, langue tô
Para tirar-lhe a cabeça
O' qui langue, langue tô
Do famoso Rei do Congo
O' qui langue, langue tô
Aperta meu bem, aperta,
O' qui langue, langue tô
Em cima do Rei de Congo,
O' qui langue, langue tô
Para tirar-lhe a cabeça
O' qui langue, langue tô
Para comel-a com feijão
O' qui langue, langue tô

E seguem-se pequenos variantes, que, á força de repetição, tornam monotonos todos esses canticos populares de origem africana.

A. N.

ECHOS DE ARTE

MARAVAIA

Como simples nota de curiosidade, sem pretender a contribuição, porquanto não investigámos origens nem dados, vamos reproduzir a letra de duas cantigas populares, talvez conhecidas

Quem sabe lá se os nossos leitores, raros que são, não conhecem a "novidade"? Se assim é, estou vingado porque lamento a vossa coragem de digerir estas linhas, mostrando assim má distribuição nas vossas leituras. No caso contrario, . . . vamos adiante.

A primeira dellas, *Maravaia*, em si, isto é, seus versos, simplesmente, são monotonos. Um estribilho, creio que em idioma africano, se tiver significação apreciavel e logica talvez de interesse ao conjunto.

O que *Im de Intercambio*, nella, porém, são a phrasica trancada e principia . . . graphia, que, já evoluida, é uma criação esthetica digna de Fokine. Isto, agora, talvez seja exagero.

Na linha de tiro, enquanto um grupo atirava a 150 metros, nós outros esperavamos, á vontade, na calçara que cobre a trincheira dos 400 metros, o fim do exercicio.

A espera era cacele e todos instinctivamente procuraram tornar aquellas longas duas horas não mais curtas, porém mais rapidas, se essa gymnastica é comprehensivel.

Desconfio que não. Eis quando, "Pó de Arroz", nosso corneleiro, celebre nos tempos da perseguição tenaz aos cangaceiros, se levanta e num gesto banal

Não sabiamos do que se tratava.

Elle, porém, arranjou um folhudo galho de goiabeira, e, tendo-o no braço estendido, curvou se para a frente e começou a dansar e cantar:



Mary Miles Minter

Maravaia! Maravaia! Maravaia
Ah! Ah! Ah!
Isquilangrê, isquilangrê, isquilangrê.
Oh! Querida Maravaia
Isquilangrê, isquilangrê.

Enquanto cantava, dansando, seu corpo, em passos largos, retorcia-se languidamente, ás vezes tomava attitude guacreira, depois amo-

Nossos correspondentes no interior

<i>Cabedelo</i> —Odilo Polari	<i>Umbuzeiro</i> —Dr. Carlos Pessoa
<i>S. Rita</i> —José Daniel P. de Lucena	<i>Campina Grande</i> —Lafayette Cavalcante
<i>Espirito Santo</i> —C ^o . José J. P. da Costa	<i>Cabaceiras</i> —Manuel Maracajá
<i>Sané</i> —João Rique Ferreira	<i>Soledade</i> —Trajano Nobrega
<i>Mamanguape</i> —Augusto Luna	<i>Taperoá</i> —Dr. Genezio Lustosa Cabral
<i>Ingá</i> —Eurico Uchôa	<i>S. João do Cariry</i> —Dr. José Gaudencio
<i>Pilar</i> —João José Marója	<i>Caraiúbas</i> —Eduardo Ferreira Filho
<i>Pedras de Fôgo</i> —Virgilio Cordeiro	<i>Sant'Anna do Congo</i> —Amaro T. de Oliveira
<i>Itabayana</i> —Antonio Coutinho	<i>Serra Branca</i> —Antonio Pedro de F. Castro
<i>Guarabira</i> —Acad. Agripino Nobrega	<i>S. José dos Cordeiros</i> —Anthero T. Junior
<i>Pirpirituba</i> —Ildefonso Lucena	<i>Teixeira</i> —Professor Antão Ribeiro
<i>Alagoinha</i> —Francisco G. de Almeida	<i>S. Luzia do Sabugy</i> —Manuel Emiliano
<i>Borhorema</i> —Felix Brasiliano	<i>Pombal</i> —João Queiroga
<i>Bananeiras</i> —José Fabio	<i>Patos</i> —Miguel Satyro
<i>Moreno</i> —Leoncio Costa	<i>Piancó</i> —José Parente
<i>Arara</i> —Anesio Deotono	<i>Conceição</i> —José de Figueiredo Leite
<i>Caiçara</i> —C ^o . Aprigio Espinola	<i>S. José de Piranhas</i> —Dr. José Saldanha
<i>Belem de Caiçara</i> —Pedro Gaudiano	<i>Honito de Santa Fé</i> —José de A. Cavalcante
<i>Serraria</i> —Antonio Rodolpho	<i>Misericórdia</i> —José Brunet
<i>Pilões de Dentro</i> —Luiz de Albuquerque	<i>Souza</i> —Francisco Benevides
<i>Alagôa Grande</i> —Dr. Agricola Montenegro	<i>Cajaseiras</i> —José dos Anjos
<i>Araruna</i> —Antonio Carneiro	<i>S. João do Rio do Peixe</i> —P. ^o Cyrillo de Sá
<i>Barra de S. Rosa</i> —Manuel de S. Lima	<i>Catolé do Rocha</i> —Octavio de Sá Leitão
<i>Plehu</i> —Manuel Gomes da Silveira	<i>Brejo da Cruz</i> —Dr. João Agrippino Maia

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

222, Rua Maciel Pinheiro, 222.

Completo sortimento
de **LOUÇAS E VIDROS**

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

CASA POPULAR
de **L. DONIZETTI & Comp.**

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapas de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, phantoms, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

INC

JOSÉ PINHEIRO

OURAGEM E PRATEAÇÃO

Hoje uma habilidade joias de ouro e tartaruga, faz-se qualquer gravura em alta e baixo relevo, concerta-se relógios e joias de toda espécie.

Vende-se material para bijelheiros e ourives; assim também acúleos e ponteiros em qualquer grau de tamanho etc.

RUA DA REPUBLICA N. 192

TRABALHOS

ARTÍSTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 37A.

EXECUÇÃO

PERFEITA

VAGO

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GRUSSO

Rua Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.



A arte photographica tornou-se facilissima desde que appareceram as machinas KODAK. Qualquer pessoa pode obter optimas photographias.

RUA MACIEL PINHEIRO, 29. — CAIXA POSTAL, 19.

“A ELITE”

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armario.

VICENTE RAITACASO & COMP.

Perfumarías finas, objectos para presentes e artigos para hom-mes

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA — AGENTES DE:

G. Amsinck & Comp., Inc.	— — —	New-York
Klingelhoefer & Comp.,	— — —	Paris
Kittel & Comp.	— — —	Londres
M. S. Idanha & Comp., Ltda.	— — —	Lisbõa
Charles Duval & Comp.	— — —	Londres
Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk C. ^a	— — —	Londres, New-York
Leite Condensado “Moça e Arareense”	— — —	Cham, Araras e Rio de Janeiro
Colgate & Comp.	— — —	New York
Mombel-Bossart & Fils	— — —	Bruxellas
Association Commercial e Italo-Beige	— — —	Genova Anvers e Cologne
J. D. Riedel —	— — —	Berlim
Heise & Comp. A. G. —	— — —	Leipzig
Manoel Pedro & Comp.	— — —	Pará
Martins, Jorge & Comp.	— — —	Pará

CODIGOS:
 A B C 5.^a e 6.^a EDIÇÕES, HIEBER
 BENTLEY,
 BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos Codó	Codó Maranhão
Abelardo Ribeiro — — —	Maranhão
Fabrica de velludo e seda Suissa Brasileira	R. de Janeiro
Sequeira & Comp. — — —	R. de Janeiro
Davidson, Pullen & Comp. — — —	R. de Janeiro
Bellingrodt & Meyer — — —	R. de Janeiro
Fundação Indigena — — —	R. de Janeiro
Vasconcellos, Lemos & Notini — — —	R. de Janeiro
Correia & Castro — — —	R. de Janeiro
Companhia Brasileira de Viagem e Commercio — — —	R. de Janeiro
Casa Hansa — Henrique Bruggemann — — —	R. de Janeiro
Amorim, Oertz & Comp. — — —	Pernambuco
Companhia Antarctica Paulista — — —	S. Paulo
Hoepcke, Irmão & Comp. — — —	Florianopolis
Nunes & Irmão — — —	Pelotas
Viuva J. Gianuca & Comp. — — —	Rio Grande

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRICIO “ODOL”

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: “GILBERTO”

CAIXA POSTAL — 8

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLICAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas, Drogas
e Papeis.

*A photographia está a mão de todos, até
creanças podem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos, e ma-
nipular chapas e films.*

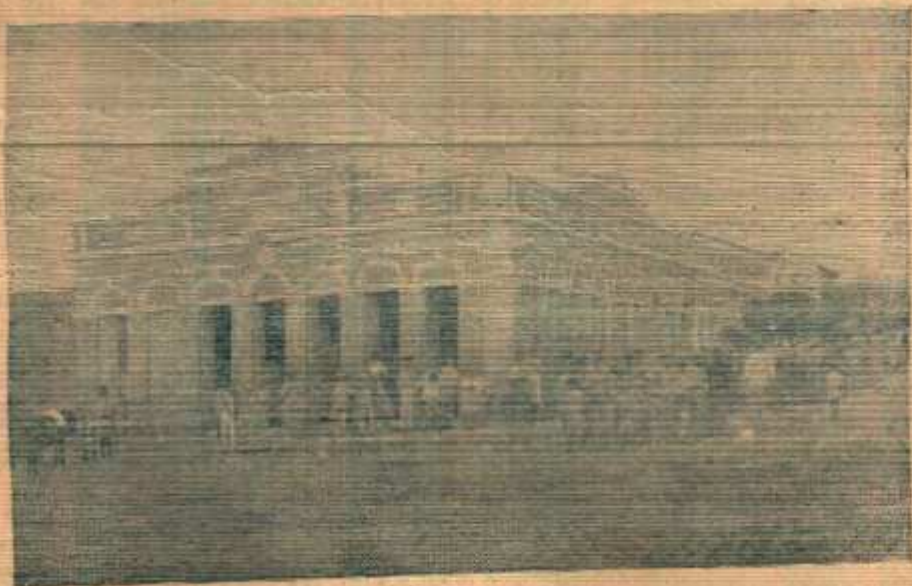
MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A cousa mais agradável para os parentes possuir
retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os
Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM!
De FELIX BRASILIANO



ORBOREMA

PARAHYBA

Sortimento de fazendas, miudezas, perfumarias e estivas.
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO — PREÇOS COMMODOS.

ESCOLA REMINGTON

PROFESSORA — ROSITA DE ALMEIDA BRANDÃO

Ensino pratico e methodico de DACTYLOGRAPHIA e TACTYGRAPHIA, diurno e nocturno. — As aulas são franqueadas a ambos os sexos. — Horario: diurno de 8 às 17; nocturno de 19 às 21 horas.

As matriculas acham-se abertas diariamnte — Installação provisoria a Rua Maciel Pinheiro, n. 186. — Parahyba.

A ATTRACTIVA

CAMISAS para homens, CHAPÉOS para senhoras e crianças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

GIOVANNI PONZI

VAGO

CIRAULO & C.^a

SECOS E MOLHADOS — Conservas nacionais e estrangeiras, vinhos dos melhores fabricantes.

RUA MACIEL PINHEIRO

• • PARAHYBA DO NORTE • •

Ford

O AUTO UNIVERSAL

Fouring 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, classis	5.400\$
tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto e estufa para pintar

Venda de peças legitimas FORD

Agencia Ford — MONTEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accellando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 de 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL PARAHYBA

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Únicas que distribuem 75% em premios

PREMIOS MAIORES:

25, 30, 50, 60 e 100 contos.

EXTRACÇÕES ÀS SEXTAS-FEIRAS

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro em movimento contínuo por motor electrico.

Fim de anno e São João — LOTERIAS EXTRAORDINARIAS

31 de dezembro de 1921 — **250:000\$000** por 84\$000

JOGANDO APENAS 10 MILHARES * Bilhetes á venda em toda parte

N. B. — Aos pedidos de bilhetes deve acompanhar 1\$000 para o porte

ADMINISTRAÇÃO DA LOTERIA DE SANTA CATHARINA

CONCESSIONARIOS — **LA PORTA & VISCONTI**

CAIXA POSTAL, 50. — RUA DEODORO, 14. — FLORIANOPOLIS

Director concessionario **ANGELO M. LA PORTA**, ex-socio-gerente da Loteria do Rio Grande do Sul.

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE", Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.

GES, A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO

CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE